

EM ALPHAVILLE, 19 HORAS

Por

KIM COSTA E RICHARDSON N. LEÃO

R. Leao Copyright 2007

INT. SALA DE JANTAR DE CASA NOITE

Mesa com um prato com cocaína com linhas feitas. ADVOGADO 1 cheira uma linha e levanta rapidamente a cabeça.

ADVOGADO 2

Tua mulher tem o sono pesado hein?

ADVOGADO 1

Iii, ela toma uns remédio brabo pra dormi. Mas e aí, quando é que cê tá indo pra Londres?

ADVOGADO 2

Aí, tô esperano só meu passaporte italiano sair.

ADVOGADO 1

Mas e o trampo no fórum?

ADVOGADO 2

Tô cagano pra fórum... Ainda tô novão pra perdê minha vida assim... eu quero e rocki!

ADVOGADO 1

E esse lance de passaporte hein, como é que cê conseguiu isso?

ADVOGADO 2 pega o copo de cerveja e o toma.

ADVOGADO 2

Então, eu tinha uma bisavó italiana.

O Advogado 1 deixa a sala e vai ao banheiro de onde grita:

ADVOGADO 1

É veio, eu não tenho nenhum parente estrangeiro. A única estória de decadênciais que eu já ouvi é que minha bisavó era índia e o meu avô catou ela no laço.

Observa-se os excrementos do Advogado 1 sendo esvaziados na privada.

FUSÃO

EXT. RIBEIRÃO DIA

Por volta do século XVIII, a ÍNDIA, nua, toma banho calmamente no ribeirão. Ela está serena e em harmonia com a natureza.

O EUROPEU 1 aproxima-se sutilmente, sem que a Índia o note, e a observa.

De repente, a Índia nota a presença do Europeu e, assustada, apressa-se a sair da água para fugir do estranho.

Já fora da água e correndo pela margem do ribeirão, um laço a captura, derrubando-a.

NARRADOR (VOICE OFF)

Desde os primórdios da invasão européia, se pudéssemos dar ao Brasil um sentimento dominante, esse seria a dor.

A Índia, sem reclamar, porém com uma expressão extremamente dolorosa é estuprada pelo Europeu.

NARRADOR (VOICE OFF)

E da semente sífilítica do velho mundo plantada na terra em que tudo cresce e floresce concebeu-se o Brasil.

CORTE

EXT. RIBEIRÃO DIA

A Índia, já grávida e vestida com uma vestimenta simples lhe cobrindo o corpo, lava roupa às margens do ribeirão.

Atrás da Índia, surge o EUROPEU 2 a cavalo.

O Europeu 2 desce do cavalo e a Índia, muito apreensiva, levanta-se rapidamente para correr quando o Europeu 2 lha segura pelos cabelos. A Índia tenta escapar porém não consegue ser mais forte.

EUROPEU 2

Como tens o cabelo bonito.

Assustada, a Índia se mantém imóvel.

O Europeu 2, ainda segurando o cabelo da Índia, tira uma faca da bainha e corta a mecha de cabelo que ele segura.

O Europeu 2 sente, subitamente, uma facada em suas costas.

O Europeu 1, autor da facada, surge por detrás do Europeu 2.

Da mão do Europeu 2, o Europeu 1 arranca a mecha do cabelo da Índia.

EXT. QUINTAL DIA

O Europeu 1, carregando a mecha, aproxima-se de um mestiço trancando uma corda de cabelo. Em um monte de cabelo de cavalo, o Europeu 1 joga a mecha do cabelo da Índia.

EXT. HORTA DIA

A Índia capina a horta e é acometida subitamente pela dor do parto. Deita-se ao chão, só, gritando e se contraindo de dor.

NARRADOR (VOICE OFF)

Da dor do escárnio nasceu-se também
os primeiros brasileiros. E os
restos dos das almas da terra
serviram para que se domassem os
cavalos.

CORTE

EXT. CERRADO DIA

Um cavalo galopa velozmente carregando o Europeu 1. Nota-se que a rédea usada é feita com a corda do cabelo da Índia.

EXT. CAFEZAL DIA

Intermináveis pés de café modificam a paisagem natural do cerrado.

NARRADOR (VOICE OFF)

Na terra em que tudo cresce e
floresce o café substituiu a
mandioca para apaziguar o terror
monotônico das cortes européias...

Surgem os pés negros de uma ESCRAVA correndo entre duas ruas de café.

NARRADOR (VOICE OFF)

Junto com o café da África, a
cortês rainha inglesa exportou para
o Brasil também a alma africana.

Aproximando-se rapidamente a cavalo, o EUROPEU 3 a captura com um laço.

A Escrava cai no chão e o Europeu 3 desce do cavalo.

O Europeu 3 amarra as pernas da Escrava e essa é estuprada.

NARRADOR (VOICE OFF)
Mais brasileiros também foram
gerados dos cafezais.

A Escrava mantém a face da tristeza e da dor silenciosamente.

NARRADOR (VOICE OFF)
O café, especialmente o capuccino,
também estruturou a sociedade
brasileira.

CORTE

INT. DIA CAFETERIA DIA

Em uma cafeteria atual, uma barman prepara um capuccino e o serve em um copo transparente.

NARRADOR (VOICE OFF)
O branco do leite fica em cima da
chicara enquanto o negro do café
ocupa a parte inferior.

A barman pouvilha canela em pó sobre o creme.

NARRADOR (VOICE OFF)
...E para encobrir a superioridade
da brancura do leite, pouvilha-se
esparso grãos negros de canela no
creme branco.

O Advogado 1 então começa a tomar o capuccino.

Entra na cafeteira uma SENHORA com um cachorro.

SENHORA
Me dá uma garrafa de água mineral
por favor.

Em frente a cafeteria uma CRIANÇA NEGRA e muito pobre procura comida em uma lata de lixo, encontra os restos de um salgado e os comem.

EXT. PORTA DA CAFETERIA DIA

A Senhora deixa a cafeteria, tira um pratinho de dentro da bolsa, coloca-o no chão, abre a garrafa de água e a despeja no pratinho.

SENHORA
Bebe Fifi!

A Criança Negra aproxima-se da Senhora, toca-lhe e diz

CRIANÇA NEGRA
Tia, me arruma uma moedinha?

SENHORA
Moleque, me deixe em paz!

A Criança Negra e a Senhora deixam as proximidades da cafeteiria em direções opostas.

O Advogado 1 deixa a cafeteria, para na rua, perto da calçada e telefona com o celular para alguém.

Sem perceber, um NEGRO trazendo nas costas um grande saco de lixo para reciclar esbarra acidentalmente no Advogado 1.

ADVOGADO 1
Preto da porra, olha pra onde você anda caralho!

NEGRO
Desculpe senhor.

FADE OUT

INT. CASA DO ADVOGADO 1 FIM DE TARDE

O Advogado 1 chega em casa com a corda feita de cabelo e um freio de cavalo antigo. Sua ESPOSA está em casa sentada no sofá falando ao telefone.

ADVOGADO 1
(Tentando colocar a rédea na parede)
Querida, olha só o que eu achei no antiquário! Essa porra deve ter mais de 200 anos!

ESPOSA
Você nem pense em colocar isso aí!

O Advogado 1 deixa a rédea em cima da mesa e deixa a sala frustrado.

ESPOSA

Cida! Tire essa porcaria daqui e jogue essa corda no lixo.

A EMPREGADA negra aparece na sala, pega a rédea e sem exitar joga a rédea no lixo.

DISSOLVE

EXT. FORA DA CASA DO ADVOGADO 1 DIA

A Empregada sai da casa com o lixo, o deixa na porta e volta para dentro.

O Negro (que coleta o lixo) surge logo depois e abre os sacos deixados pela Empregada.

Ele começa a tirar as garrafas de plástico da 'Coca-Cola' e 'Sprite', latas de cerveja 'Heineken' e as coloca no seu grande saco plástico.

Então tira a rédea do lixo, a observa por alguns instantes e a coloca novamente no lixo.

NARRADOR (VOICE OFF)

Os objetos de desejo e domínio de outrora descansam esquecidos nos lixões do Brasil. Os índios, os padres, os negros e o café deram lugar ao tenis Puma e ao BigMac.

...Em um depósito de lixo, a corda descança imóvel meio aos urubus.

FIM